

NOVA ESPÉCIE DE PHYLLOMEDUSINAE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)¹

EUGENIO IZECKSOHN e CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(Com 6 figuras no texto)

Excursões realizadas na região de Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, proporcionaram-nos o colecionamento de doze exemplares adultos e diversas larvas de uma espécie desconhecida de Phyllomedusinae, cuja descrição apresentamos neste trabalho. A espécie não apresenta afinidades marcantes com qualquer *Phyllomedusa* conhecida, exceto *P. fimbriata* (Miranda-Ribeiro).

O material estudado encontra-se depositado na coleção do primeiro autor (EI) e na coleção herpetológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN). O estágio indicado na descrição do girino refere-se às tabelas de LIMBAUGH & VOLPE (1957) e de GOSNER (1960).

Agradecimentos — Agradecemos ao Professor Sila Tenório de Albuquerque e ao Sr. Juvenal Gomes da Silva, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o auxílio na obtenção dos exemplares.

¹ Recebido para publicação em 18 de agosto de 1975.

Trabalho realizado no Laboratório de Zoologia do Departamento de Biologia Animal, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Phyllomedusa marginata sp. n.

Holótipo — EI N.º 5177, macho, colecionado em Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, Brasil, em 24 de agosto de 1974; *alótipo* — EI N.º 5179, fêmea, colecionado em 26 de outubro de 1974, na mesma localidade; *parátipos* — EI N.º 5.178, macho, colecionado com o holótipo, EI N.º 5.180, fêmea, EI Ns. 5181/6, machos, e MN Ns. 4100/1, machos, colecionados com o alótipo.

Diagnose — Uma espécie pequena de Phyllomedusinae, com apêndices desenvolvidos na articulação tíbio-tarsal, afim de *Phyllomedusa fimbriata* (Miranda-Ribeiro), apresentando faixa clara marginal dorsal e ausência de verde nos lados da cabeça e do tronco, nas mãos e nos pés.

Descrição do holótipo — Cabeça representando 1/3 do comprimento rostro-anal, com a extremidade do focinho acuminada em vista dorsal e arredondada em vista lateral; distância entre a narina e a ponta do focinho igual a 2/3 da distância entre a narina e o olho, que por sua vez equivale a 3/4 do diâmetro ocular, pupila vertical; espaço inter-orbital quase o dobro da largura

da pálpebra superior; tímpano encoberto pela pele mas com anel timpânico evidente, com diâmetro menor que a metade do diâmetro ocular; prega supra-timpânica assinalada por um sulco oblíquo descendente por trás do tímpano; canto rostral bem marcado; lócos verticais, ligeiramente côncavos; dentes vomerianos ausentes; língua grande, entalhada posteriormente.

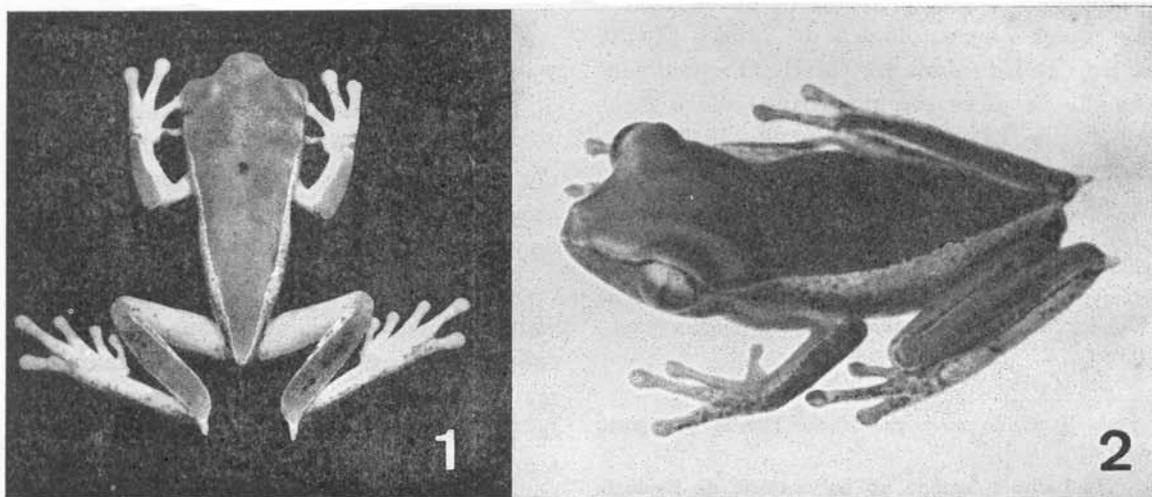
Membros anteriores com braços delgados e antebraços mais robustos; dedos com discos evidentes, em ordem de crescimento 1, 2, 4 e 3; primeiro dedo com calosidade nupcial formada pela reunião de minúsculos grânulos córneos enegrecidos; antebraço com margem glandular crenulada separando a face externa da ventral; base do 1.^o dedo possuindo um tubérculo carpal interno raso e alongado.

Membros posteriores de proporções normais, apresentando apêndice alongado na articulação tíbio-tarsal; artelhos com discos, palmados em cerca da metade de sua extensão; ordem de crescimento 1, 2, 3, 5 e 4; uma crista glandular rasa separa a face externa do tarso da ventral; um tubérculo metatarsal interno saliente é observado na base do 1.^o artelho.

Dorso finamente granuloso, aparentemente liso; ventre granuloso; grânulos maiores ocorrem sob a metade basal das coxas e na margem do ânus.

Cor em preservativo: dorso da cabeça e do corpo azul-escuro, formando uma área bem delimitada, marginada por uma estria branca, que termina em vértice sobre a extremidade do cóccix; lóco e parte lateral superior do corpo enegrecidos; parte lateral inferior do corpo e ventre creme-claro; margem da gula com pequenos pontos escuros; membros creme-claro ostentando sobre os antebraços e tíbia escudos azul-escuro marginados por finas estrias brancas; manchas e pontos negros escurecem a parte externa das mãos e dos antebraços, os cotovelos e as faces inferior e externa dos tarsos até o 5.^o artelho; apêndice calcâneo branco superiormente e enegrecido inferiormente; enegrecida é também uma área acima e dos lados do ânus, sob a qual observam-se grânulos brancos; cristas glandulares creme-claro percorrem os membros desde o cotovelo até o 4.^o dedo e desde o calcanhar até o 5.^o artelho.

Dimensões do holótipo, em milímetros — comprimento rostro-anal: 28,0; comprimento da cabeça: 9,0; largura da cabeça: 11,0; distância narina-



Phyllomedusa marginata sp. n. (Santa Tereza, Estado do Espírito Santo) — Fig. 1 — holótipo, EI N.^o 5.177, vista dorsal (comprimento rostro-anal 28 mm); fig. 2 — exemplar vivo.

extremidade do focinho: 1,7; distância narina-olho: 3,0; diâmetro ocular: 4,0; diâmetro do tímpano: 1,5; largura da pálpebra superior: 2,4; espaço inter-orbital: 4,5; úmero: 5,0; antebraço: 6,5; mão e 3.º dedo: 8,0; fêmur: 11,5; tibia: 13,0; tarso, pé e 4.º dedo: 19,0; apêndice calcâneo: 1,7.

Alótipo — Difere do holótipo apenas pela ausência de calosidade nupcial e pelos dedos mais estreitos. Seu comprimento rostro-anal é também de 28 mm.

Parátipos — Todos são muito semelhantes ao holótipo. O comprimento rostro-anal varia, nos machos, de 26 a 31 mm. O parátipo fêmea mede 28 mm.

Coloração em vida: face superior da cabeça e do tronco intensamente verde; partes laterais acinzentadas ou bege, separadas do verde dorsal por um par de linhas de cor creme que se iniciam muito delgadas na extremidade do focinho, se espessam após as pálpebras e percorrem o tronco até se unirem em ângulo agudo na extremidade do cóccix; gula esbranquiçada e ventre laranja claro; íris bicolor, com o terço superior dourado e a parte inferior cinzenta; membro anterior com o braço inteiramente laranja; antebraço dorsalmente verde, posteriormente creme e róseo nas faces anterior e inferior; mãos e discos alaranjados; membro posterior com a coxa laranja, possuindo inferiormente milium rosa-claro; tibia superiormente verde mas com a margem e o apêndice do calcanhar creme; metatarso externamente cinza ou bege encardido, internamente laranja e inferiormente enegrecido; pé com os artelhos alaranjados, exceto o externo que é bege ou cinza.

Diagnose diferencial — *Phyllomedusa marginata* sp. n. distingue-se de *P. fimbriata* (Miranda-Ribeiro) pelo tamanho menor, pelo focinho mais acuminado em vista dorsal, pela faixa clara marginal dorsal, pela área dorsal verde mais estreita e terminada em ponta no cóccix, e pela ausência de verde nos lados da cabeça e do tronco e na margem externa do pé.

Hábitos — Todos os exemplares foram obtidos à noite, em mata, sobre plantas nas margens de antigos poços escavados por garimpeiros. A voz, de definição difícil, não se constituía por estalos, como se ouve em outras pequenas *Phyllomedusa* do Sudeste brasileiro, mas podia ser interpretada como um som débil, não muito grave, pulsado e de curta duração. Não obtivemos posturas dessa espécie e ficou a dúvida se a desova ocorreria em folhas ou nas paredes dos referidos poços, de onde obtivemos as larvas. No mesmo ambiente observamos *P. rohdei* Mertens e *P. guttata* Lutz.

Descrição do girino — EI N.º 5187 (estágio 35): comprimento total 34,0 mm; corpo: 13,0 mm de comprimento e 7,0 mm de largura e de altura; distância entre as narinas: 2,7 mm; distância narina-olho: 2,5 mm; distância entre as órbitas: 4,6 mm; diâmetro do olho: 2,0 mm. Girino de corpo alongado, subcilíndrico, com focinho de contorno arredondado; narinas algo voltadas para a frente; espiráculo situado no lado esquerdo da face ventral, na metade do comprimento do corpo, não saliente; tubo e abertura anais de tamanho moderado, localizados do lado direito; cauda com 2/3 do comprimento total e altura representando 1/5 daquele comprimento; nadadeira dorsal iniciando-se na metade do terço anterior da cauda; nadadeira ventral com o dobro da altura da dorsal e se afinando acentuadamente no terço distal. Boca ântero-ventral, possuindo em seu contorno uma prega com numerosas papilas pequenas, distribuídas em 2 fileiras nas margens anterior e posterior e em 3 a 5 fileiras nos bordos laterais, além de algumas papilas mais internas, dispersas; maxila e mandíbula serrilhadas; 2 séries de denticulos superiores, sendo a segunda interrompida, e 3 inferiores, sendo a primeira interrompida.

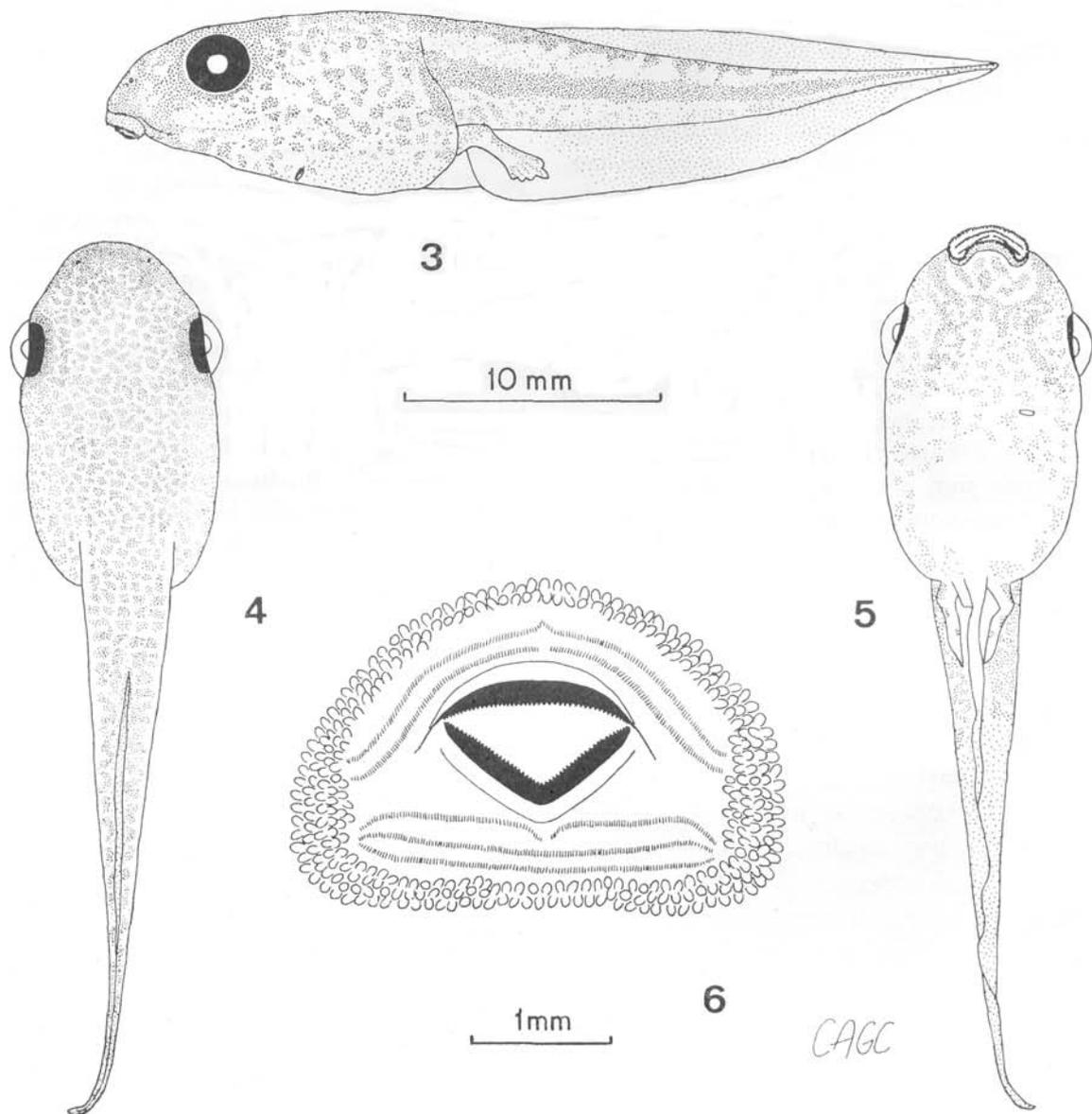
Os girinos, em vida, apresentavam o dorso e a gula com marmoreado cinza-escuro e o ventre claro; a cauda exibia, na parte muscular, duas faixas longitudinais escuras, uma dorsal e outra mediana, quase ne-

gra, contrastando com o restante colorido claro; as nadadeiras possuíam fina pontuação negra uniformemente distribuída. Em formol, o colorido esmaeceu mas as faixas caudais e a pontuação permaneceram nítidas.

No aquário, os girinos adotavam uma posição oblíqua em relação à superfície, não tão vertical como aquela apresentada pelas larvas de *Phyllomedusa rohdei* Mertens, figuradas por LUTZ & LUTZ (1939). A extre-

midade caudal, como parece ser regra em *Phyllomedusa*, mantinha-se em contínua vibração.

O girino de *P. marginata* sp. n., pela estrutura da boca, aproxima-se do de *P. appendiculata* Lutz (= *P. fimbriata*) descrito e figurado por LUTZ & LUTZ (1939); contudo, em *P. marginata* sp. n., a segunda fila superior de denticulos é interrompida, o corpo parece menos globoso, o espiráculo não



Phyllomedusa marginata sp. n., girino, EI N.º 5.187 (Santa Tereza, Estado do Espírito Santo) — Fig. 3 — vista lateral; fig. 4 — vista dorsal; fig. 5 — vista ventral; fig. 6 — boca.

é tubular e a nadadeira dorsal se inicia em posição mais posterior.

COMENTÁRIOS

MIRANDA-RIBEIRO (1923, 1926) estabelece o gênero *Phrynomedusa* para *P. fimbriata*, um Phyllomedusinae que descreve de Alto da Serra, Estado de São Paulo. Esse gênero, contudo, não tem sido considerado por autores subseqüentes, que incluíram *fimbriata* em *Phyllomedusa* (COCHRAN, 1955; BOKERMANN, 1966; DUELLMAN, 1968) e por B. LUTZ (1950), que admite a possibilidade da espécie se tratar de um *Agalychnis*. A presença de íris bicolor e de apêndices cônicos desenvolvidos nos calcanhares, entre outros caracteres em comum, parecem reunir *fimbriata* e *marginata* em um grupo natural, próprio das elevações do sudeste e sul brasileiros, talvez distinto dos *Agalychnis*, que se distribuem pelo México, América Central e Noroeste da América do Sul. Como de momento nos faltam elementos para discutir a inclusão ou não dessas espécies em *Agalychnis* ou sobre a validade de *Phrynomedusa*, preferimos ainda considerá-las dentro de *Phyllomedusa*, adotando o sentido amplo que vem sendo atribuído a esse gênero por diversos autores.

ABSTRACT

The authors describe the adult and the tadpole of *Phyllomedusa marginata* n. sp., belonging to *fimbriata* group, from Santa Teresa, State of Espírito Santo, Brazil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOKERMANN, W. C. A., 1966, *Lista anotada das localidades tipo de anfíbios brasileiros*. 183 pp., Univ. São Paulo ed., São Paulo.
- COCHRAN, D. M., 1955, Frogs of Southeastern Brazil. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 206: XVI + 423 pp., 28 figs., 34 pls.
- DUELLMANN, W. E., 1968, The genera of Phyllomedusine Frogs (Anura: Hylidae). *Publ. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas*, 18 (1): 1-10.
- GOSNER, K. L., 1960, A simplified table for staging Anuran embryos and larvae with notes on identification. *Herpetologica*, 16: 183-190.
- LIMBAUGH, B. A. & VOLPE, E. P., 1957, Early development of the Gulf Coast Toad, *Bufo valli-ceps* Wiegmann. *Amer. Mus. Novit.*, 1842: 32 pp, 10 figs.
- LUTZ, A. & LUTZ, B., 1939, Notes on the genus Phyllomedusa Wagler. Observations on small Phyllomedusae without vomerine teeth or conspicuous parotids found in the region of Rio de Janeiro. *Ann. Acad. Bras. Ciências*, 11 (3): 219-263, 2 figs., 8 pls.
- LUTZ, B., 1950, Anfíbios Anuros da Coleção Adolpho Lutz do Instituto Oswaldo Cruz. V. Locomoção e Estrutura das Extremidades, V.^a *Phyllomedusa* (P.) *burmeisteri* *distincta* A. Lutz, V.^b *Aplastodiscus perviridis* A. Lutz. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 48: 599-637, 14 figs.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1923, As Phyllomedusas do Museu Paulista. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, 1: 3-6.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1926, Notas para servirem ao estudo dos Gymnobatrachios (Anura) brasileiros. *Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, 27: 227 pp., 110 figs., 22 pls.